



COMO ESTÁ CABO DELGADO? WEBINAR 6: O CONFLITO NA SUA DIMENSÃO REGIONAL

No passado dia 9 de Setembro realizou-se o 6º webinar da série “Como está Cabo Delgado?” sobre o tema “o conflito na sua dimensão regional”, contando com as intervenções de François Vreÿ, Énio Chingotuane, César Guedes e a moderação de Egna Sidumo.

AMEAÇAS À SEGURANÇA NO OCEANO ÍNDICO

Na última década assistiu-se a um aumento da violência e de ameaças à segurança marítima em diversos pontos do Oceano Índico (Filipinas, Sri Lanka, Golfo de Aden), inclusivamente na costa Ocidental (nomeadamente, na Somália e no Iémen), afectando a navegação e comércio marítimos e aumentando os custos em segurança. As acções violentas têm impactos sociais sobre as populações da costa e, inclusive, do *hinterland*.

No Norte de Moçambique, uma complexidade de fenómenos desencadeou o surgimento de insurgentes armados, que também operam a partir do mar, ameaçando explorações de gás *off-shore*. Moçambique passou a ser alvo de ameaça de grupos terroristas. Os índices internacionais de governação terrestre e marítima levantam preocupações relacionadas com a segurança e a implementação de um Estado de Direito, participação dos cidadãos e respeito pelos direitos humanos (índice Mo Ibrahim), mas também com questões de governação marítima (Stable Seas Index).

O CANAL DE MOÇAMBIQUE – CORREDOR DE TRANSPORTE E DESAFIOS À SEGURANÇA

Em virtude do aumento da exploração de recursos naturais (carvão, gás, madeiras e outras commodities), da revitalização dos corredores internacionais de Nacala, da Beira e de Maputo, e da consolidação de uma economia extractiva e extrovertida, assiste-se ao crescimento da importância do Canal de Moçambique, enquanto corredor de transporte marítimo, levantando-se questões de risco de segurança e ambiental. Acresce a importância dos recursos pesqueiros e necessidade de fiscalização da pesca industrial. Importa destacar as

HOW IS CABO DELGADO? WEBINAR 6: THE CONFLICT IN ITS REGIONAL DIMENSION

The 6th webinar of the series “How is Cabo Delgado?” took place on the 9th of September, dedicated to the theme “The conflict in its regional dimension”, with contributions from François Vreÿ, Énio Chingotuane, César Guedes under the moderation of Egna Sidumo.

SECURITY THREATS IN THE INDIAN OCEAN

In last decade there has been an increase in violence and threats to maritime security in various parts of the Indian Ocean (Philippines, Sri Lanka, Gulf of Aden), including in the Western Coast (namely in Somalia and Yemen). The threats affected maritime navigation and trade, increasing security costs. Actions of violence have impacted negatively on coastal communities as well as in the hinterland. In northern Mozambique, a complex set of phenomena triggered the emergence of armed insurgents, who also operate from the sea, threatening offshore gas exploration. Mozambique has become the target of threat from terrorist groups. International indexes on land and maritime governance raise concerns about security and the implementation of the rule of law, citizen participation and respect for human rights (Mo Ibrahim index), and also about issues of maritime governance (Stable Seas Index).

THE MOZAMBIQUE CHANNEL - TRANSPORT CORRIDOR AND SECURITY CHALLENGES

Due to the increased exploitation of natural resources (coal, gas, wood and other commodities), the revitalization of the international corridors of Nacala, Beira and Maputo, and the consolidation of an extractive, extroverted economy, greater importance has been allocated to the Mozambique Channel, as a maritime transport corridor, raising questions about safety and environmental risk. In addition, the importance of fishing resources raising issues of inspection of industrial fishing activities. It is worth noting that there are multiple land and sea borders to the north of the Mozambique Channel, some under dispute, involving Tanzania, Mozambique, Comoros,

múltiplas linhas de fronteiras terrestres e marítimas a norte do Canal de Moçambique, algumas sob disputa, envolvendo a Tanzânia, Moçambique, Comores, Mayotte (França) e Madagascar.

Paralelamente, Moçambique e a sua costa constituem um importante corredor de tráfico de seres humanos e redes de migração ilegal, tráfico de armas, pedras preciosas e de recursos florestais e faunísticos (sobretudo marfim) ou pesca ilegal, envolvendo redes criminais frequentemente com relações próximas com o poder político. Por outro lado, consolida-se uma rota de tráfico de heroína, conhecida como rota do Sul, oriunda do Afeganistão e da costa de Makran (Paquistão e Irão), dirigindo-se, pela costa oriental africana, para a África do Sul e, daí, até à Europa. Os traficantes seleccionaram locais de instabilidade político-social e fragilidade governativa, deslocando-se, estrategicamente, da Somália para o Quênia e Tanzânia e, mais recentemente, para Moçambique. Em Dezembro de 2019, as autoridades interceptaram duas embarcações, num espaço de poucas semanas, uma proveniente do Irão e outra do Paquistão, carregando no total 1 tonelada de heroína pura.

Moçambique constitui, ainda, um país produtor de Cannabis, que constitui a droga mais capturada pelas autoridades, bem à frente da heroína. A apreensão em Maputo, em Abril de 2020, do narcotraficante brasileiro Fuminho, ligado ao tráfico de cocaína, levanta suspeitas da existência de redes de tráfico deste produto.

O DESAFIO DE CONSTITUIÇÃO DE UMA FORÇA DE INTERVENÇÃO REGIONAL

Após 1994, os países membros da SADC realizaram progressos na constituição de uma política de segurança comum, com o objectivo de garantir a paz e estabilidade na região. Contudo, essa política não funciona de forma autónoma e está dependente da vontade política de cada Estado, pelo que a operacionalização do pacto de defesa mútua nunca se concretizou. Não obstante a percepção de históricas relações de amizade entre os países da região, do facto de grande parte dos partidos libertadores ainda se encontrarem no poder, e de acções de patrulhamento conjunto de fronteiras (ainda que distante dos níveis desejados), não se registou uma intervenção dos países da SADC perante uma ameaça à segurança comum. Um conjunto de factores não tem permitido essa intervenção, nomeadamente: i) a inexistência da mesma percepção da insegurança entre os vários países; ii) cortes orçamentais para a defesa na República da África do Sul (a potência militar da região), sobretudo após a mediatização de escândalos financeiros para a aquisição de armamento; iii) necessidade de prestação de contas aos respectivos parlamentos

Mayotte (France), and Madagascar.

At the same time, Mozambique and its coast constitute an important corridor for trafficking of human beings, with networks for illegal migration, smuggling of arms, gemstones, forestry and wildlife products (especially ivory), illicit fishery, involving criminal networks that often have close relations with political power. On the other hand, the heroin trafficking route, known as the Southern route, originating in Afghanistan and the Makran coast (Pakistan and Iran), transiting through the East African coast to South Africa, and Europe from thereon, is being consolidated. Traffickers select places of political and social instability, and weak government, strategically moving from Somalia to Kenya and Tanzania, and, more recently, to Mozambique. In December 2019, authorities intercepted two vessels at different moments, one from Iran and the other from Pakistan carrying a total of one tonne of pure heroine.

Mozambique is also a country producing Cannabis, which is the drug most intercepted by the authorities, much more than intercepted heroin. The detention in Maputo, in April 2020, of the Brazilian drug trafficker Fuminho, linked to the cocaine traffic, raises suspicions of the presence of trafficking networks involving this product.

THE CHALLENGE OF ESTABLISHING A REGIONAL INTERVENTION FORCE

After 1994, SADC member countries made progress on a common security policy, with the aim of ensuring peace and stability in the region. However, this policy does not work autonomously and is dependent on the political will of each State, hence the mutual defense pact has never operationalized. Despite the perception of historic friendly relations between the countries of the region, the fact that a large part of the liberation movements moved into government and are still in power, and of joint patrolling actions of borders (albeit far from the desired levels), there was no intervention by SADC countries in face of a common security threat. A number of factors has prevented this intervention, namely: i) the lack of the same perception of insecurity among the different countries; ii) defense budget cuts in the RSA, the region's major military power, especially after the media coverage of alleged financial scandals in the acquisition of arms; iii) the need for accountability to the respective national parliaments to sending troops to Cabo Delgado; iv) strong pressure from public opinion and reluctance to send thousands of young people to engage in a conflict that does not lend itself to a military solutions only. Because it does not imply accountability to neighboring countries' parliaments, the option for

nacionais para envio de tropas para Cabo Delgado; iv) forte pressão da opinião pública e relutância de envio de milhares de jovens para envolvimento num conflito que não tem apenas uma solução militar.

Pelo facto de não implicar a prestação de contas aos parlamentos dos países vizinhos, o recurso a grupos de mercenários (nomeadamente do grupo Wagner e, mais recentemente, do Dick Advisory Group) constituiu a solução politicamente mais ágil, ainda que não ofereça as mesmas garantias em termos de transparência para a opinião pública.

(IN)CAPACITAÇÃO DAS FORÇAS DE DEFESA E SEGURANÇA E VULNERABILIDADE DA SOBERANIA

A tentativa falhada de constituição de uma frota marítima de defesa da costa e a ausência de uma força aérea devidamente equipada retira ao Estado moçambicano a capacidade de patrulhamento efectivo da costa, de protecção de grandes projectos económicos, de fiscalização das zonas económicas pesqueiras e de combate aos diferentes tipos de tráfico. Sem autonomia de acção, o Estado moçambicano torna-se particularmente vulnerável a ameaças e dependente da intervenção de outros Estados ou de grupos económicos de segurança.

PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA O FUTURO

A possibilidade de uma intervenção militar internacional em Moçambique levanta complexas questões relacionadas com a liderança das operações conjuntas em termos de financiamento e comando das operações, e sobre partilha de informação, que implicarão complexas negociações.

Por outro lado, à medida que o Norte de Moçambique se consolida como um palco de conflito militar, perspectivam-se vários cenários para o tráfico de heroína: i) a hipótese da deslocação da rota mais para Sul, envolvendo as províncias de Nampula até Gaza; ou, ii) a consolidação de áreas, entretanto abandonadas pelas populações, como corredores de tráfico de droga. Embora não existam evidências de alianças dos narcotraficantes com os insurgentes armados, a realidade é que esse fenómeno se verificou noutras latitudes do globo, (particularmente na Colômbia, Peru, Myanmar, Paquistão, Afeganistão e em países no Sahel), pelo que importa considerar essa possibilidade. Por outro lado, a experiência internacional demonstra que os países de trânsito de drogas se transformam, a prazo, em países de consumo, como já se está a

mercenary groups (namely the Wagner group, and, more recently, the Dick Advisory Group) was the most politically agile solution, although it does not offer the same guarantees in terms of transparency to public opinion.

(IN)CAPACITY OF DEFENSE AND SECURITY FORCES AND VULNERABILITY OF SOVEREIGNTY

The failed attempt to establish a coastal and maritime defense fleet and the absence of a properly equipped air force, deprives the Mozambican State of the ability to effectively patrol the coast, protect large economic projects, police economic fishing zones, and combating different types of trafficking. Without autonomy of action, the Mozambican State becomes particularly vulnerable to threats, and dependent on the intervention of other States or economic security groups.

PERSPECTIVES AND CHALLENGES FOR THE FUTURE

The possibility of an international military intervention in Mozambique raises complex issues related with leadership of joint operations in terms of financing and command the operations as well as information sharing, point to complex negotiations.

On the other hand, as Northern Mozambique consolidates itself as a stage of military conflict, there are several scenarios for the heroin traffic: i) the hypothesis of the route moving further south, involving the provinces of Nampula down to Gaza; or, ii) the consolidation as corridors of drug trafficking in areas abandoned by populations. Although there is no evidence of alliances between drug traffickers and armed insurgents, the reality is that such phenomenon has occurred in other parts of the world (particularly in Colombia, Peru, Myanmar, Pakistan, Afghanistan and countries in the Sahel), therefore, it is important to consider this possibility. On the other hand, international experience shows that drug transit countries eventually become countries of consumption, as is already being registered in South Africa. They can also become places of exacerbated levels of drug related violence (Brazil, Mexico, Venezuela, Central American countries) involving local gangs and international syndicates.

registar na África do Sul. Podem, também, tornar-se locais com elevados níveis de violência relacionada com o tráfico de drogas (como no Brasil, México, Venezuela ou países da América Central) envolvendo gangues locais e sindicatos internacionais.

SUGESTÕES

Neste cenário, durante o webinar chamou-se à atenção para a necessidade de se considerarem os seguintes aspectos:

- Criação de redes transnacionais de pesquisa e realização de estudos comparativos na região, sobre fenómenos de ameaça à insegurança;
- Maior cooperação internacional na gestão de ameaças comuns, envolvendo, se necessário, o apoio das Nações Unidas. A este respeito, é importante destacar a recente presença do UNODC em Moçambique, a pedido do Governo de Moçambique;
- Consideração das políticas de segurança terrestre e marítima de forma interconectada;
- Reforço da capacidade técnica e humana ao nível da governação marítima no canal de Moçambique;
- Reforço institucional de organizações relacionadas com a investigação criminal e a justiça.

SUGGESTIONS

In this scenario, during the webinar, attention was drawn to the need to consider the following aspects:

- Creation of transnational research networks and conducting comparative studies in the region, on phenomena of insecurity;
- Greater international cooperation in the management of common threats, involving, if necessary, the support of the United Nations. In this respect, it is important to note the recent presence of UNODC in Mozambique, at the Government request;
- Consideration of land and maritime security policies in an interconnected way;
- Strengthening of technical and human capacity in terms of maritime governance in the Mozambique channel;
- Institutional strengthening of organizations related to criminal investigation and justice.